

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESP. SANTO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE MONITORES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

por: ADVAIR FRANCISCO HÓSKEM
HALOYSTO MIGUEL DE SIQUEIRA
RAIMUNDO DA SILVA MACIEL

PIÚMA - E.S.
NOVEMBRO - 1987.

SUMÁRIO

	PÁGINA
1- INTRODUÇÃO.....	1
2- CARACTERÍSTICAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.....	1
2.1- Aspecto Histórico.....	1
2.2- " Físico.....	2
2.3- " Demográfico.....	2
2.4- " Educativo.....	3
2.5- " Cultural.....	4
2.6- " Econômico.....	6
3- O FUNDO CRISTÃO PARA CRIANÇAS (F.C.C.).....	6
3.1- Como se mantém o F.C.C.	7
3.2- O que o F.C.C. faz pelas crianças.....	7
4- A CODEVALE.....	8
5- O PLAMEC.....	9
6- A APRISCO.....	10
6.1- Articulação.....	10
6.2- Histórico.....	11
7- A COMUNIDADE.....	11
7.1- Posse e distribuição da terra.....	11
7.2- População.....	12
7.3- Relações de poder.....	12
7.4- Relações de trabalho.....	13
7.5- Educação.....	13
7.6- Igreja.....	13
7.7- Tradições.....	13

8.	ANEXO A - MUNICÍPIOS E SUB-REGIÕES DO VALE _____	15
9.	ANEXO B - HIDROGRAFIA DO VALE _____	16
10.	ANEXO C - AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA DO VALE _____	17
11.	ANEXO D - SISTEMA DE COORDENAÇÃO DO PLAMEC _____	18
12.	ROTEIRO DO ESTÁGIO _____	19

Relatório

1- Introdução

Realizamos nesse estágio do Centro de Formação na região mineira do Vale do Jequitinhonha, onde o Fundo Cristão para Crianças (FCC) e a CODEVALE desenvolvem um trabalho em convênio (PLAMEC).

Os objetivos deste estágio foram: conhecimento da realidade do Vale do Jequitinhonha, bem como o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos referidos ent. dades, e divulgação da proposta educacional das EFAs em algumas comunidades rurais.

O estágio centralizou-se no município de Virgem da Lapa, onde existe a APRISCO, que é uma das associações criadas em decorrência do PLAMEC.

Inicialmente procuraremos descrever um pouco das características do Vale. Depois nos reportaremos ao FCC, à CODEVALE, ao PLAMEC e à APRISCO. Por último relatamos o levantamento de dados que fizemos em quatro comunidades rurais de Virgem da Lapa.

2- Características do Vale do Jequitinhonha

2.1 - Aspecto Histórico

O Vale do Jequitinhonha começou a ser habitado a partir dos descobertas dos grandes "rios" e das riquezas naturais existente. Começou então a construção das primeiras cidades.

2.2 - Aspecto Físico

A área do Vale é de 85.022 Km², que corresponde a 14,5% da área total do Estado de Minas Gerais.

Os municípios, cujo suas aglomerações dão estrutura geográfica ao Vale, são em número de 52. O mesmo está subdividido em três setores - Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha.

O clima do Vale do Jequitinhonha é basicamente semi-árido, com exceção para o Alto Jequitinhonha onde predomina o clima tropical de altitude. As precipitações anuais variam de 700 a 1.200 mm de chuvas. Também se encontram variações no relevo da região, que é caracterizado por três feições principais: Região das serras, Região das chapadas e Planície Paraguai, esta última constituindo o "habitat" ideal para o colônio.

No que se refere à hidrografia, cabe destacar no Vale, além do "Rio Jequitinhonha", os rios Araguaí, Gravataí, Setúbal, Itacombirugã, Uacaria, Fancado, Itamarandiba e Salinas.

A qualidade dos solos da região também se distribui disformemente, abrangendo terrenos menos férteis, à base de quartizito, áreas de calcário e salitres de elevada fertilidade, rochas metamórficas, além de granites que, sobre vários aspectos, é o que melhor condições apresenta para a agricultura.

2.3 - Aspecto Demográfico

No Vale do Jequitinhonha, verifica-se crescimento urbano na maioria dos sedes municipais da região. Apesar dos movimentos em direção às cidades - a crescente urbanização - e dos

transformações ocorridas na estrutura produtiva, o Vale do Jequitinhonha, é sem dúvida, melhor caracterizado como área rural. Isso implica numa considerável taxa de 70,9% de seus habitantes, no campo.

2.3.1 - Migrações

As migrações processam-se em dois sentidos. Em primeiro lugar, há uma fortíssima evasão da região. Estima-se que, de 1970 a 1980, 195.659 pessoas emigraram do Vale para para outras partes do Estado de Minas Gerais e do país. Além da emigração, existe ainda, a migração interna, que se processa no sentido rural-urbano.

Nota-se que as migrações são responsáveis por mais de um terço do crescimento urbano total.

Além desses dois fatores, podemos constatar ainda, que existe uma constante evasão periódica. A população rural, na maioria dos casos, não tem condições de se manter com o que produz na propriedade, se vendo então condicionada a buscar recursos em outras partes do estado ou do país. Essa estratégia de ação dos agricultores do Vale, contribui para o crescimento da monocultura e da exploração cada vez maior do trabalhador, havendo uma ampliação crescente da produção com o lucro para a indústria e uma proporcionalidade decrescente em relação ao dono da mão-de-obra. A exemplo disso deparamo-nos com o corte de cana no Estado de São Paulo.

2.4 - Aspecto Educativo

A educação do Vale do Jequitinhonha é regida por instituições e organismos dos níveis federal, estadual e municipal, com um grau de sincronização muito aquém do desejado. Daí se poder falar de um sistema educacional na região um tanto utópico.

A articulação entre esses diversos organismos e instituições é, em geral inexistente ou, quando ocorre, ineficaz.

Um outro problema que faz com que a educação seja precária é a remuneração dos professores, chegando a ser um abuso a miserável salário que ganham, ficando os mesmos desestimulados em trabalhar, porque não compensa sacrificar-se tanto e ganhar pouco ou quase nada. A maioria das escolas são municipais, sendo uma minoria do estado, cerca de 5% aproximadamente, que são elas que oferecem melhores condições educacionais para as comunidades, enquanto que as escolas municipais, na sua maioria, não dão possibilidade do aluno cursar a 3ª série, ficando retido muita das vezes na 1ª série, ou ainda, em escola sem professores. O salário que um professor do município ganha, varia de R\$ 1.200,00 a 1.500,00.

Um exame da capacidade do sistema de ensino do Vale do Jequitinhonha para atender a faixa etária de escolarização compulsória - 7 a 14 anos, nos termos da constituição federal, revela sérios obstáculos apresentados pela inconsistência das dados.

2.5 - Aspecto Cultural

2.5.1 - Manifestações culturais significativas

Em uma pesquisa feita em 32 municípios do Vale do Jequitinhonha, foram constatadas 21 (manifest) manifestações culturais mais presente na região, sendo 9 religiosas e 12 folclóricas.

A festa religiosa mais comum, que foi identificada em 22 dos 32 municípios, é a festa de reis, típica também em outras regiões e outros municípios brasileiros.

Pela ordem, outros eventos muito difundidos são os festejos do divino, n. s. do Rosário, São Sebastião, Pentecostes, Maria

Judas e congado.

2.5.2 - Artesanato

As origens do artesanato do Vale do Jequitinhonha são remotas, e, historicamente, se situam no declínio do ciclo mineiro na Região, oportunidade em que a população tomou o caminho da economia de subsistência, jogando ali o artesanato um papel complementar de importância, proporcionando a produção de utensílios caseiros e instrumentos diversos para o emprego no trabalho de cultivo da terra e manejo de gado, além de objetos de adorno.

Embora oriundos de uma necessidade econômica, é de se destacar o lado artístico do artesanato do vale, que demonstra as habilidades, da vez às emoções e revela o próprio comportamento do artesão perante a vida e a realidade que o cerca. Uma figura de barro representa um personagem de festa popular, um pedaço de preta ou jacaranda se transforma na face de Cristo. Há uma infinidade de objetos assim produzidos, exibindo, hoje, muitas residências e outros ambientes pelo Brasil a fora.

As manifestações mais frequentes de artesanato nos diversos municípios do Vale, são de extremo valor histórico.

Refletindo, em sua arte primitiva, o artesão do vale assegura o sustento de famílias inteiras na Região, ao mesmo tempo em que permite extravasar toda uma criatividade artística que reflete sonhos, esperanças, bem como uma visão do mundo bem própria de quem a fim dura e simples, como são suas vidas.

2.6 - Aspecto Económico

Segundo os dados do censo agropecuário de 1975, os principais produtos do Vale do Jequitinhonha são os seguintes: bovino, milho, suíno, leite, extração vegetal, feijão, mandioca e cana-de-açúcar. Sendo que a que predomina, de uma maneira geral, é a pecuária de corte, que representa 45,5% da produção do Vale.

Com relação ao valor de produção de lavouras, sobressaem as lavouras temporárias, sendo que as permanentes contribui com parcela insignificativa.

Ainda dentro da agropecuária regional, a horticultura e silvicultura, entretanto, ocupam parcelas residuais. Quanto a extração vegetal ainda precisa-se fazer menção.

3 - Fundo Cristão para Crianças

O Fundo Cristão para Crianças (FCC) é uma entidade civil e filantrópica fundada em 1939 na China e hoje com sede em Richmond, Estado de Virgínia - Estados Unidos. Cheguei ao Brasil em 1965, por um grupo de pessoas sensibilizadas pelas precárias condições de vida das crianças nas periferias dos capitais e nas zonas rurais.

Hoje, através de seus dois escritórios regionais (em Fortaleza e Belo Horizonte), o Fundo Cristão contribui diretamente na educação e promoção de 25 mil crianças e suas famílias.

A criança é o alvo de toda a ação, mas o Fundo Cristão acredita que não adianta ajudar a criança isoladamente. Ela necessita da convivência afetiva da sua família.

Assim, a ênfase maior do trabalho está na educação de base, permitindo à família começar a buscar os recursos mínimos para viver melhor e com mais dignidade, o que é feito a

través de vários projetos cooperativos.

3.1 - Como se Mantém o FCC

O Fundo Cristão é mantido exclusivamente pelo sistema de apadrinhamento. Qualquer pessoa, ou grupo, pode tornar-se padrinho de uma ou mais crianças sem precisar ter nenhum compromisso legal com a criança ou com o Fundo Cristão para Crianças.

O padrinho recebe um formulário com a fotografia da criança, seu histórico e endereço para posterior troca de cartas.

A contribuição mensal do padrinho é destinada a manutenção dos serviços que beneficiam a toda a família do afilhado.

Uma parte desta contribuição (80%) é enviada ao projeto onde a criança é assistida, e a outra parte (20%) é utilizada para cobrir os gastos operacionais e a campanha de levantamento de novos padrinhos.

Todas as contribuições são dedutíveis do Imposto de Renda.

3.2 - O que o Fundo Cristão faz pelas crianças

Toda criança tem o direito de nascer e de ser educada em uma família com estrutura moral, social e econômica dentro de padrões mínimos de sobrevivência humana.

O Fundo Cristão, com a ajuda dos padrinhos, participa de projetos que visam a promoção de famílias que vivem à beira da pobreza.

O Fundo Cristão atua positivamente em três projetos:

- Apoio aos grupos comunitários rurais, localizados nas favelas de favela.
- Projetos semi-residenciais, como creches, escolas, centros de serviços, etc.
- Apoio aos grupos comunitários urbanos, situados nas periferias das grandes cidades.

Os serviços prestados nesses projetos variam de acordo

vidades para comunidade. Isso porque os grupos são autônomos e buscam cada um atender às suas necessidades pecuárias.

O FCC iniciou seu trabalho no Vale do Jequitinhonha em 1976, devido a grande seca que assolou a região naquele ano. Sua ação nesse período é marcada pela distribuição de sementes à população rural, seguindo orientações da Sede nos Estados Unidos. Essas orientações determinavam ainda que a atuação da entidade deveria acontecer em regiões conhecidamente carentes pelo Governo brasileiro e onde os órgãos públicos não dispusessem de recursos financeiros suficientes para a realização de um trabalho significativo.

No ano de 1978 a população do Vale volta a sofrer com as adversidades da natureza, desta vez uma enchente de grandes proporções atingiu vários municípios. O FCC volta novamente à região e juntamente com o governo Estadual, através do CODEVALE, implanta o PLANEC - Plano de Ação e Promoção do Meio e da Comunidade Rural do Vale do Jequitinhonha.

4. CODEVALE -

A Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, é uma entidade autárquica dotada de personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, econômica e financeira, vinculada ao Sistema Estadual de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais.

Tem sede em Belo Horizonte e conta atualmente com 2 escritórios na região do Vale, um localizado no Médio Jequitinhonha (Araçuaí) e outro no alto Jequitinhonha (Diamantina) e que facilitará todo processo de informação, acompanhamento e controle dos projetos desenvolvidos. Sua área de atuação abrange os 52 municípios.

Tem por finalidade:

- Pesquisar, levantar e interpretar, sistematicamente, todas as forças e problemas físicos, sociais, econômicos e financeiros do Vale, e também suas interações com as outras áreas do Estado e do País.

- Conhecer todos os serviços, obras, estudos e programas de competência dos municípios, do Estado e da União, no Vale do Jequitinhonha, visando a convocação desses poderes para uma ação harmônica e conjugada com suas atividades.

- Elaborar e executar o plano das soluções pertinentes a fatores e problemas existentes, com destaque à potencialização e dinamização dos recursos regionais, sobre tudo os humanos, capacitando-se a promover o desenvolvimento sócio-econômico do Vale do Jequitinhonha mineiro.

5. PLAMEC - Plano de Apoio e Promoção de menor e da Comunidade Rural no Vale do Jequitinhonha.

O Plamec, foi uma vinculação - como já foi citado anteriormente - entre o FCC e a COPEVACE, que se estrutura através das associações, que são sediadas em 8 municípios do Vale: Araguaia, Berilo, Chapada do Norte, Coronel Murta, Francisco Baduró, Minas Novas, Turmalina e Virgem do Lapa (onde funcionam duas associações).

Tem como objetivo:

- Promover o amparo das crianças, mediante a conscientização do bem estar de suas famílias e comunidades, pela eliminação ou atenuação de fatores responsáveis pela situação de marginalidade sócio-econômica em que se encontram.

- Propiciar às comunidades rurais selecionadas recursos financeiros e apoio técnico-institucional, tendo em vista o equacionamento e o levantamento de problemas na área de produção, saúde, nutrição, educação, saneamento, habitação e lazer.

• Desenvolver ações específicas para a eliminação de condições de saúde e educação constatada na população infantil visada.

No que tange ao convênio entre a Associação e a CO DEVALE, esta teria o papel de viabilizar o apoio técnico institucional para elaboração e implantação de projetos, alocação de recursos financeiros para executar estes projetos, além de promover a indispensável integração entre os organismos públicos e privados com os propósitos da Associação.

Em geral as Associações foram criadas ao partir de contatos com lideranças políticas e outras pessoas influente das diversas municípios, que se empenharam na sua função mediante "Assessoria do Fundo Cristo para Crianças."

No que tange ao FCC, este envia às Associações um subsídio financeiro mensal, obtido através do "sistema de Apadrinhamento". Nesse sistema, a criança e a família são conhecidos pelos padrinhos através de um Histórico e Fotos, encaminhados pelo FCC.

6- APRISCO, Associação de Promoção Infantil Social e Comunitária

6.1 - Articulação : 6 polos

↓
53
comunidades

{ S. João de Vauria
Cafundó
Peyos
Tum-Tum
Santana
Campinhos

- Cada polo engloba um certo número de comunidades.

- O Conselho do polo é formado por três representantes de cada comunidade.

— O Conselho da APRISCO é formado por um representante (o mais votado dentre os três representantes no conselho do polo) de cada comunidade.

— A diretoria da APRISCO é formada por um representante de cada polo, extraído conselho.

Obs: A única exceção é no caso do polo do Santana que entra com dois membros. O polo do São João de Uacaria não tem representante tanto no conselho quanto na diretoria, devido ao isolamento em que se encontra.

6.2 - Histórico → existe desde 1978, quando foi feito o PLAMEC (PLAMEC). Este iniciou uma ação conjunta entre o FCC e a CODEVALE no Vale do Jequitinhonha. Previa a criação de associações que administrariam o dinheiro do apadrinhamento e executariam os projetos.

7. A COMUNIDADE:

7.1 - Posse e distribuição da terra

80% dos terrenos são herdadas

10% ocupadas

10% compradas

Descrição	% Proprietário	% terrenos
grande	3,5	30
Médio	25	40
pequena	70	20

Obs: 1,5% representa a o número dos sem-terrenos.

O uso dos terrenos está (está) caracterizado da seguinte maneira: 70% pastagem e 30% cultura de subsistência.

7.2. População

Segundo o censo de 1980 a população do município de Virgem da Lapa era de 14.280 habitantes, sendo que a população urbana soma um total de 3.690 habitantes e a rural 10.570.

A estimativa da prefeitura municipal, é que, em 1986 presumi-se um total de 19.820 habitantes.

obs: por teres antecipado a viagem, ou seja, o final do estágio, não fizemos a evolução racial e o fecho no histórico.

7.3. Relações de Poder

Municipal - Partidos, Poder e Forças Políticas

77 → ARENA
→ MOB

88 → PDS
→ PMDB

Histórico Político - PDS - Valdemiro Silva da Costa, foi um dos maiores fazendeiros da região e retornou prefeito devido ao assistencialismo que portava à população pobre no período da seca. (matava por e doava).

PMDB (1982) - Diógenes Silva da Costa, antes nunca tinha participado do cenário político. Foi eleito devido a fama do pai. Hoje é diretor da COOPERALE. Ontão o cargo de prefeito está sendo assumido pelo vice-prefeito - Gilvam Silveira Magalhães.

Sindicato - combativo por estar nas mãos dos trabalhadores rurais. Está articulando o partido dos trabalhadores.

Associação - APRISCO (Ass. Prom. Inf. Sou Com.)

Directorio -> de 1951 (pessoas da cidade)
A partir de 1952 (pessoas da zona que possuíam filhas afadriñadas).

7.4 - Relação de Trabalho

Fevereiro/Março
Maio/outubro > Por não ter condições de sobrevivência na região, os homens, que incluem - adultos, jovens e adolescentes - viajam para São Paulo, onde trabalham no corte de cana, colheita de amendoim e algodão.

7.5 - Educação

Como já foi citado anteriormente o aspecto educativo é precário e sem muita credibilidade, por ser inconsistente com a realidade.

7.6 - Igreja

A paróquia de Virgem da Lapa não tem nenhuma participação em movimentos ou organizações do município, ou mesmo em comunidade rural.

Não existe trabalho pastoral ou qualquer outro tipo de relacionamento entre a Igreja e o povo, a não ser nos missas e algumas festas tradicionais.

7.7 - Tradições

* Festas

- Terço do Cruzeiro -> todo ano é feito em comunidade diferente. A festa é estruturada com jogo, bolo e ferrão.
- 1º domingo de maio -> N. S. da Saúde.
- 15 de agosto -> N. S. da Lapa (padroeira)
- 17 de outubro -> festa do rosário

* Agricultura

- Milho

- Feijão
- Horta (tem um grande peso na economia.)
- * Comidas e bebidas
 - Queijo
 - Biscoito de polvilho
 - " " goma de mandioca
 - Bolo de milho
 - Doces caseiros
 - Café
 - Cachaça

* Rádio e TV → programas

Rádio:

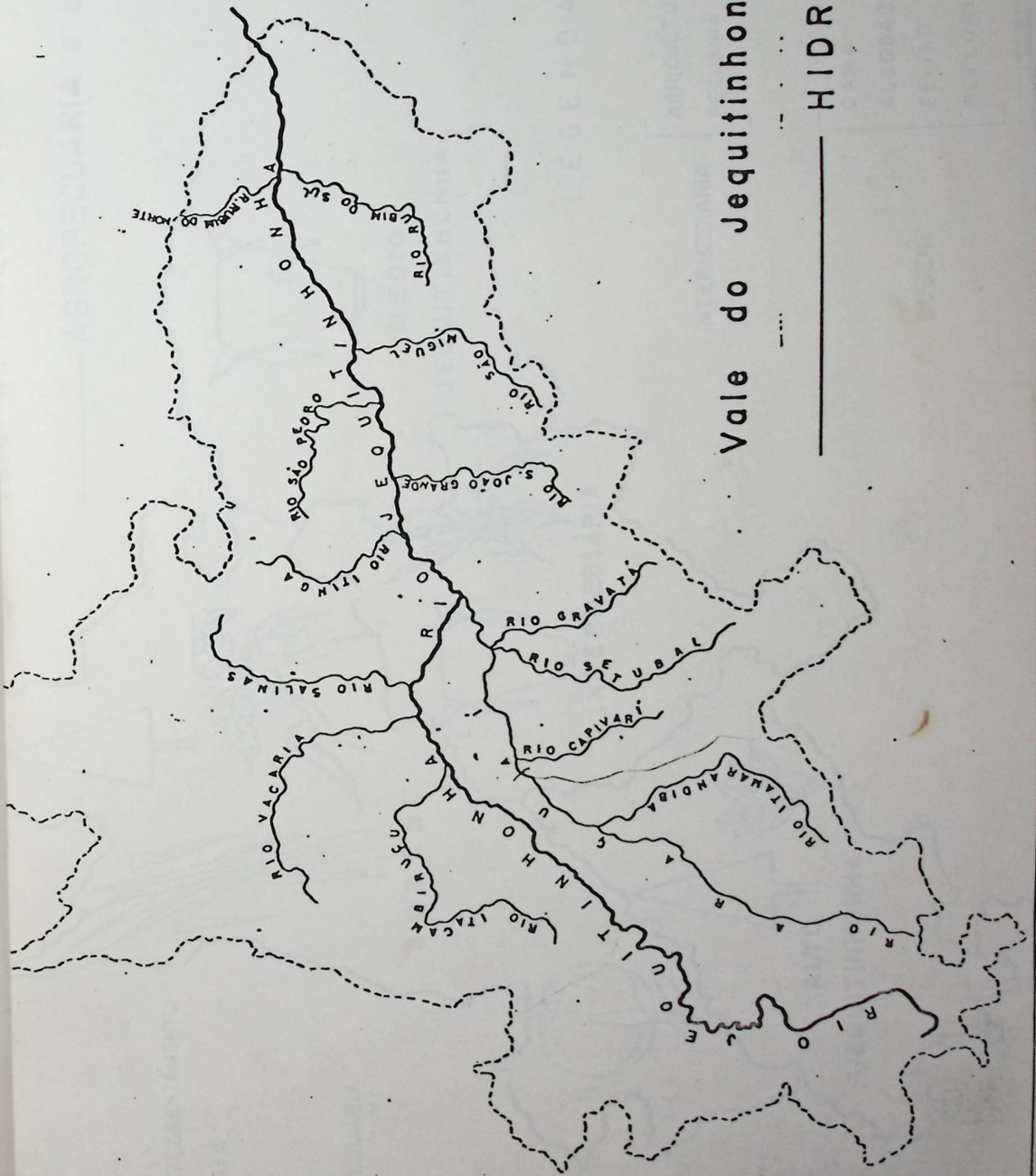
- Zé Betti e Osvaldo Betti (programa Surfanejo da rádio Capital) - SP.
- Programas religiosos (Rádio Aparecida - S.P.)
- Programa do Casanga (Rádio Inconfidência - M.G.)

TV:

- Existe pessoas (os que tem acompanham novelas)

* Casamentos

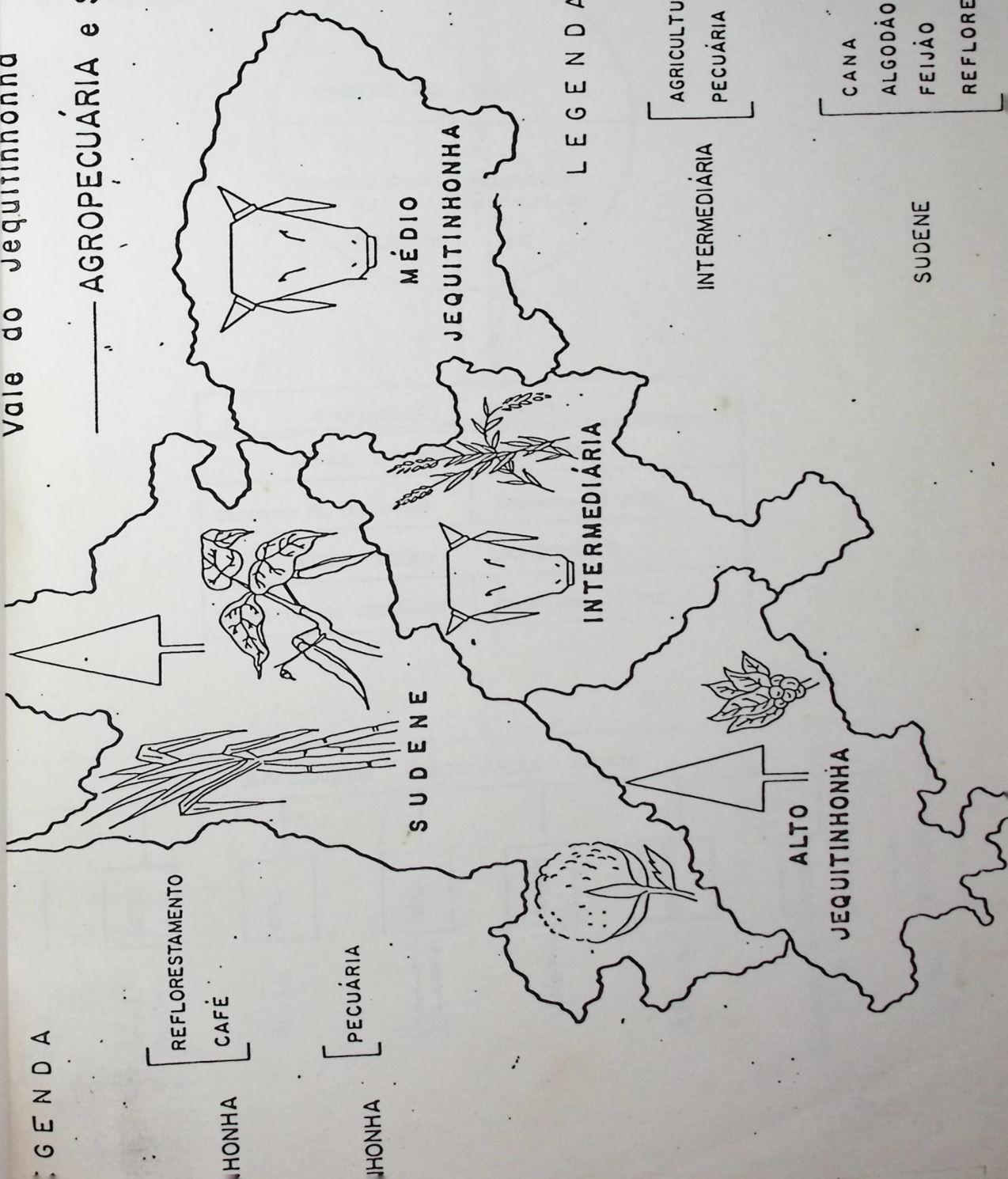
- Geralmente acontece na sexta-feira e em geral os noivos e noivas casam-se muito cedo.



Vale do Jequitinhonha

— HIDROGRAFIA —

Vale do Jequitinhonha — AGROPECUÁRIA e SILVICULTURA —



LEGENDA

JEQUITINHONHA

JEQUITINHONHA

LEGENDA

SUDENE

ALTO

JEQUITINHONHA

SUDENE

INTERMEDIÁRIA

MÉDIO

JEQUITINHONHA

AGRICULTURA

PECUÁRIA

INTERMEDIÁRIA

CANA

ALGODÃO

FEIJÃO

REFLORESTAMENTO

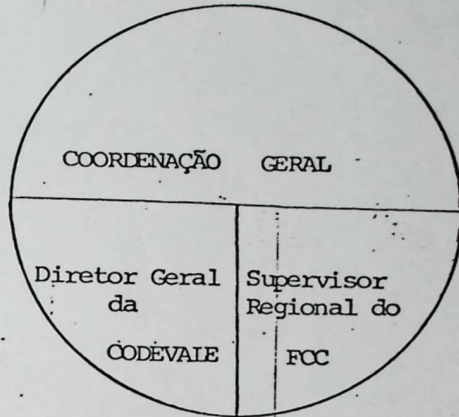
PROGRAMA

10.

X 25

Subordinação
..... Integração

SISTEMA DE COORDENAÇÃO DO PLAMEC



COORDENAÇÃO TÉCNICA	
NÍVEL CENTRAL (GERÊNCIA)	
Gerente da CODEVALE	Gerente do FCC
NÍVEL LOCAL (SUPERVISÃO)	
Técnicos da CODEVALE	Técnicos do FCC

